



designação:

Quinta de Vale de Amores

tipologia:

Quinta

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Santa Marinha

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-41886.2114,163874.3155,0

altitude (m):

10

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Corresponde à área da estação.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Mau

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção civil

fontes:

FERREIRA, J. 1977; CORREIA, A. M. 1994; BARBOSA, S. 1995; GUIMARÃES 1995a; SILVA, A. M.; RIBEIRO 2002

observações:

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Potencial

situação e acessos:

A quinta situa-se no Cais do Cavaco, junto ao rio Douro, a Poente do Convento de Santo António do Vale da Piedade.

breve caracterização:

Os corónimos Vale de Amores e Vale da Piedade, têm andado sobrepostos ao longo dos últimos séculos, se bem que coincidentes para designar a encosta densamente arborizada por onde, em leito de falha geológica, corria generosa linha de água que desaguava no Douro. Os microtopónimos associados a esta área são a rechã do Verdinho, a Quinta do Bombarral e, mais a Poente, o planalto das Chãs (GUIMARÃES 1995a). Documentalmente, Valdamoses é o mais antigo, constituindo a versão mais aceite pelos estudiosos a de que Vale da Piedade tenha surgido para nomear, de forma mais adequada à espiritualidade dos frades, a porção de algum modo desafectada a Vale de Amores para a instituição conventual. No que à Quinta de Vale de Amores se refere, a construção actual deverá datar de 1925, ano em que o proprietário, Primo Monteiro Madeira, solicitou licença à Câmara de Gaia para reformar e ampliar o prédio existente, "que se resumia a um edifício de pequenas dimensões, talvez uma casa de caseiro. Assim, quase tudo aquilo que actualmente podemos observar, à excepção de um pequeno corpo aumentado à fachada voltada a Nascente, resulta da construção desse período, que impôs à casa uma certa imponência" (BARBOSA, S. 1995:27). Mas a ocupação deste local é bem mais antiga do que o revelado por este chalet. Numa carta geográfica de Willem Janz Blaeu (1619) representando a costa portuguesa até Aveiro, ilustra-se o Convento de S. Anthoni (Santo António do Vale da Piedade) e "um pouco a jusante, o Clusenauer com a representação de um edifício junto à linha de água: deve tratar-se do degredo de Valdamoses, onde ficavam os passageiros e as mercadorias suspeitas de serem portadoras de epidemias, antes de terem permissão para seguir os seus

destinos em terra” (GUIMARÃES 1995a:49). Este degredo ou desterro de Vale de Amores existiu desde 1535, ano em que “a Câmara da cidade do Porto requiere ao rei que ali seja feita uma casa de recolha dos doentes e das mercadorias empestadas que vinham a bordo” (FERREIRA, J. 1977). Em 1578 o local é designado como Recio do degredo de Valdamores (seg. António Cruz, cit. por GUIMARÃES 1995a:166). O degredo de Vale de Amores é explicitamente referido nos autos das visitas de saúde às embarcações entradas na barra do Douro durante os séculos XVI e XVII (FERREIRA 1977) e sabe-se mesmo que ao serviço desta instituição estavam afectos alguns frades de Vale da Piedade (CORREIA, A. M. 1994:57). Tendo em conta as notícias de que durante a construção do Convento os primeiros frades capuchos se albergaram numa ermida de Santiago, foi proposto que em Vale de Amores pudesse ter estado localizada tal ermida, de fundação anterior a 1569, sugerindo-se mesmo (Sítio 088) a área da capela que identificamos como de S. Bartolomeu (SILVA, A. M.; RIBEIRO 2002).